

IMIGRANTES HAITIANOS: PERCEPÇÕES SOBRE AS VULNERABILIDADES DA VIDA COTIDIANA NO BRASIL

Liane Colliselli¹; Jeane Barros de Souza²; Ivonete Teresinha S. Buss Heidemann³; Fernanda Walker⁴, Maira Lidia Schleicher⁵

Objetivo: Tem-se por objetivo desvelar as percepções dos imigrantes haitianos sobre as vulnerabilidades sociais que os envolvem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico o itinerário de pesquisa de Paulo Freire. Contou-se com a participação de 12 imigrantes haitianos, estudantes universitários, que em dois círculos de cultura realizados na universidade, construíram uma árvore reflexiva ao discutir sobre as vulnerabilidades sociais, no primeiro semestre de 2019. **Resultados:** As raízes da árvore foram consideradas a investigação temática, destacando três temas: saúde mental, adaptação no Brasil e desafios de ser estudante e trabalhador. O caule da árvore foi o momento da codificação e descodificação dos temas, tendo como destaque saudade da família, preconceito e escasso lazer na saúde mental. Quanto a adaptação no Brasil, percebeu-se dificuldades na alimentação, no inverno, na língua e na falta de conhecimento dos brasileiros sobre o Haiti. Quanto ao fato de estudar e trabalhar, despontou a falta de tempo, excesso de responsabilidades, falta de equidade no acesso a saúde e no trabalho, falta de apoio dos professores e colegas universitários. As folhas foram consideradas o desvelamento crítico, ficando evidente que os imigrantes sofrem diversas vulnerabilidades sociais, tendo dificuldades para promover a sua saúde. **Considerações:** Diversos fatores dificultam a promoção da saúde dos imigrantes como baixa renda, dificuldades no trabalho, nos estudos e na equidade do acesso a saúde, saudades da família, ficando evidente que possuem pouca informação e desconhecem seus direitos. **Implicações para a enfermagem:** Para a enfermagem, o estudo revela a necessidade de um maior envolvimento desse profissional com a promoção da saúde dos imigrantes haitianos, visto ser um público crescente no Brasil. A enfermagem deve fundamentar-se para que o modelo dialógico e emancipatório oriente as suas ações assistenciais e gerencias que envolvem essa atenção.

Descritores: Vulnerabilidade Social. Imigração. Promoção da Saúde.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora aposentada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó. Email: liane.colliselli@uffs.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Ciências, em pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó.

³ Enfermeira. PhD. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó.

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó.